

PROGRAMAÇÃO

13/12 (QUINTA-FEIRA)

MESA DE ABERTURA

19h

Expositores: Leila Maria de Jesus (CEJAd/SEDF), Carmenísia Jacobina Aires (FE/UnB), Erlando da Silva Resês (CMV/UnB), Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira (FCE/UnB), Maria Madalena Torres (GTPA-Fórum EJA/DF), Elmira Luzia Melo Soares Simeão (FCI/UnB), Gustavo Chauvet (ArPDF).

EDUCAÇÃO DA MEMÓRIA

19h30 às 21h – Exposição dialogada

Expositoras: Adriana Moellmann e Maria Emília Bottini

14/12 (SEXTA-FEIRA)

ESTUDOS SOBRE MEMÓRIA NA UnB

A partir das 8h – Exposição de Pôsteres

MOVIMENTO RIO ABERTO

8h às 9h - Vivência integrativa:

Mediação: Selva Teles e Socorro Miranda

A PESQUISA EM HISTÓRIA ORAL

9h às 9h50- Mesa-Redonda e Oficina:

Expositores: Cléria Botelho da Costa (HIS/UnB), José Walter Nunes (HIS/UnB), Edriane Daher (SEDF)

9h50 às 10h – MERENDA

MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA EM EDUCAÇÃO E TRABALHO

10h às 12h – Exposição dialogada:

Expositora: Maria Ciavatta (UFF)

INTERVALO – ATRAÇÃO CULTURAL

12h às 13h

Cantor e Violonista: Yuri Mello

13h às 14h – ALMOÇO

MEMÓRIA E HISTÓRIA: RECUPERAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO POPULAR E À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

14h às 15h50 - Exposição dialogada:

Expositor: Osmar Fávero (UFF)

15h50 às 16h – MERENDA

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

16h às 18h – Roda de Prosa:

Mediadores: Karen Virgínia Ferreira e João Felipe de Souza

15/12 (SÁBADO)

ESTUDOS SOBRE MEMÓRIA NA UnB

A partir das 8h – Exposição de Pôsteres

A CIDADE QUE EDUCA - TERRITORIALIDADE E PRODUÇÃO DO SABER

8h às 9h50 - Mesa-redonda:

Expositores: Maria Lídia Bueno Fernandes (FE/UnB), Cristina Costa Leite (FE/UnB) e Rafael Sanzio dos Anjos (GEA/UnB).

9h50 às 10h – MERENDA

CIDADE EDUCADORA – CEILÂNDIA: HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

10h às 10h30 – Exposição dialogada

Expositoras: Maria Luiza Pinho Pereira (FE/UnB) e Danielle Estrela Xavier

A CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA VIVA PARA OS MOVIMENTOS SOCIAIS

10h30 às 12h - Encontro com historiadores e educadores populares

INTERVALO – ATRAÇÃO CULTURAL

12h às 14h

Sanfonata – Ceilândia

13h às 14h – ALMOÇO

DESAFIOS ATUAIS DOS MOVIMENTOS ACESSO ABERTO E SOFTWARE LIVRE

14h às 15h- Exposição dialogada:

Expositor: Ricardo Neder (FUP/UnB)

MEMÓRIA VIVA: GESTÃO E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

15h às 16h50 - Mesa-redonda:

Expositores: André Porto Ancona Lopez (FCI/UnB) e Darcilene Sena Rezende (FCI/UnB), Alessandro Chiaretti

17h - ENCERRAMENTO E MERENDA

APOIO E PARCERIAS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:

Faculdade de Educação, Coordenação de Extensão da FE, Instituto de Ciências Humanas (IH), Departamentos de Geografia e História, Faculdade de Ciências da Informação (FCI), Faculdade de Ceilândia (FCE), Projeto Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior - FORMANCIPA (FE), Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (FE), Projeto Museu da Educação do Distrito Federal (FE), Projeto Cinema e Educação (FE).

GRUPOS DE PESQUISA - CNPQ

Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Trabalho – GEPT (ICS/SOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Trabalho - NEPET (FE), Aprendizagem, Tecnologias e Educação a Distância (ATEAD-FE); Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais (GENPEX-FE).

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL:

Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), Coordenação de Educação de Jovens e Adultos (CEJAd/SEDF)

REALIZAÇÃO

Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF – Faculdade de Educação (FE)/UnB

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Faculdade de Educação – Prédio FE 05 sala 71/9 CEP: 70.910-900

E-mail: centrodememoriaviva@gmail.com

Telefone: (61) 3307-2013

<http://forumeja.org.br/cf/>

- Será fornecida declaração de participação
- Evento gratuito com vagas limitadas

ATENÇÃO: INSCRIÇÃO NO LOCAL DO EVENTO

Faculdade de Educação

Centro de Memória Viva -

Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF

SEMINÁRIO

MEMÓRIA COLETIVA VIVA E SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS – CIDADE EDUCADORA E CONSTRUÇÃO DE PESQUISAS



De 13 a 15 de dezembro
Módulo Central do Centro de
Excelência em Turismo
(CET/UnB)

Perguntas de um operário que lê Bertolt Brecht

Quem construiu as portas de Tebas?
Nos livros constam nomes de reis.
Foram eles que carregaram as rochas?
E Babilônia destruída mais de uma vez?
Quem a construiu de novo?
Quais as casa de Lima dourada
que abrigavam os pedreiros?
Na noite em que se terminou a Muralha da China,
para onde foram os operários da construção?
A eterna Roma está cheia de arcos de triunfo.
Quem os construiu?
Sobre quem triunfavam os césaes?
Bizâncio, tão cantada, só consistia de palácios?
Mesmo na legendária Atlântida
os moribundos clamavam pelos seus escravos
na noite em que o mar os engolia.
O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Conquistou sozinho?
César bateu os gálicos.
Não tinha ao menos um cozinheiro consigo?
Felipe da Espanha chorou a perda de sua Esquadra.
Só ele chorou?
Frederico II ganhou a guerra dos Sete Anos
Quem mais ganhou a guerra?
Cada página uma vitória.
Quem prepara os banquetes?
De dez em dez anos um grande homem.
Quem paga as suas despesas?
Tantas histórias.
Tantas perguntas.

MEMÓRIA COLETIVA VIVA E SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS – CIDADE EDUCADORA E CONSTRUÇÃO DE PESQUISAS

A Memória Coletiva e Viva é campo de investigação da Filosofia e das Ciências. Na Antiguidade a Memória era sobrenatural (dom exercitado). Poetas exerciam lembranças do passado e para transmiti-lo aos mortais. O poeta resgata o que é importante do esquecimento. Memória e imaginação têm a mesma origem: lembrar e inventar têm ligações profundas. Na Grécia o sujeito que lembrava tinha um papel social fundamental. Havia o hábito de deixar marcas em cera como uma espécie de “memória viva” do grupo. Em Roma, a memória era indispensável à retórica. Era preciso convencer e emocionar os ouvintes pela linguagem. Desenvolveu-se a memória oral como um saber necessário ao trabalho e à vida em grupo. A memória na perspectiva Africana e Indígena tem forte tendência na oralidade e na demarcação territorial. Na Idade Média surgiu a memória litúrgica ligada aos santos, mártires e milagres. O Cristianismo pauta o presente pela remodelação dos acontecimentos e milagres do passado. Na Modernidade, com o comércio e a urbanização, novas ocupações demandam registro de operações, listas e transações. Desenvolveu-se a Memória em textos e imagens. Contemporaneamente, o computador é responsável pela guarda de grandes quantidades de informações e envolve todos os meios inventados anteriormente: conceitos de retenção, esquecimento e seleção; construção no presente a partir das vivências/experiências do passado e relatos individuais para constituição da memória local e coletiva.

Constituir a memória coletiva e viva é parte fundamental para a pesquisa e para a história dos saberes, da luta e do reconhecimento da construção coletiva. O Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais em interlocução com os dez movimentos sociais de educação do DF constatou a ausência de sistematização da memória, a guarda de materiais e a sistematização das experiências. Neste sentido, este Centro de Memória Viva aliado a professores, pesquisadores e estudantes da UnB de diferentes cursos, ao Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), ao projeto do “Museu da Educação do DF”, ao Projeto PROMEMEU-Projeto de Memória do Movimento Estudantil (História/UnB). Projeto SIDOCAH (Sistema de Informação, Documentação e Arquivo do Centro Acadêmico de História da Universidade de Brasília) e ao CPAI (Centro de Arquitetura da Informação/UnB), propõe-se a apoiar e constituir uma gestão da pesquisa em parceria com estes movimentos sociais, com respeito à sua autonomia e a constituição descentralizada da memória coletiva “viva” (concreta e virtual), contemplando diferentes narrativas e linguagens.

OBJETIVOS

O seminário visa discutir a criação de memória coletiva “viva”, a construção da pesquisa pela história oral e os processos de sistematização de experiências, por meio da interlocução com banco de dados em software livre e acesso aberto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Conhecer a pesquisa pela História Oral e sua relação com a memória viva (concreta e virtual) da construção coletiva;
- 2) Conhecer o processo de gestão e patrimônio documental para a construção da memória viva (concreta e virtual);
- 3) Possibilitar ampla divulgação de trabalhos acadêmicos que utilizam a memória como eixo do conhecimento;
- 4) Apresentar e discutir a cidade e a territorialidade como potencial educativo;
- 5) Conhecer e construir a sistematização de experiências para movimentos sociais e instituições públicas.